

SESSÕES DO PLENÁRIO

39ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 20 de maio de 2019.

PRESIDENTE: DEPUTADA OLIVIA SANTANA (AD HOC)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Fulco Caldas, Alan Castro, Alan Sanches, Alex Lima, Antônio Henrique Júnior, Bobô, Dal, David Rios, Diego Coronel, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes Lula, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jacó Lula da Silva, Jânio Natal, Júnior Muniz, Jurailton Santos, Jurandy Oliveira, Jusmari Oliveira, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Luciano Simões Filho, Marcelino Galo Lula, Marcell Moraes, Marcelo Veiga, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Lula Cadore, Niltinho, Olivia Santana, Osni Cardoso Lula da Silva, Pastor Isidório Filho, Pastor Tom, Paulo Câmara, Paulo Rangel Lula da Silva, Pedro Tavares, Robinho, Robinson Almeida Lula, Rogério Andrade Filho, Rosemberg Lula Pinto, Samuel Junior, Soldado Prisco, Talita Oliveira, Targino Machado, Tiago Correia, Tom Araújo, Vitor Bonfim, Zé Cocá, Zé Raimundo Lula e Zó. (54)

A Sr.^a PRESIDENTA (Olivia Santana): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão ordinária da tarde de hoje já iniciando a leitura do expediente.

PEQUENO EXPEDIENTE

A Sr.^a PRESIDENTA (Olivia Santana): Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Jurailton Santos comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar em Brasília, esteve ausente nas Sessões dos dias 6 e 7/5/2019.

Do Deputado Roberto Carlos comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 5, 6, 7 e 20/2/2019.

A Sr.^a PRESIDENTA (Olivia Santana): Submeto ao plenário as seguintes atas: ordinárias – 36^a, 37^a, 38^a ocorridas, respectivamente, nos dias 13, 14 e 15 de maio de 2019; extraordinária – 7^a, ocorrida no dia 14 de maio de 2019; especiais – 20^a, 21^a, 22^a e 23^a ocorridas, respectivamente, nos dias 08, 09, 10 e 13 de maio de 2019. E o termo de abertura ocorrido no dia 16 de maio de 2019.

Em votação as atas que acabam de ser lidas. Os Srs. Deputados, que as aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovados.

Pequeno Expediente.

(O Sr. Deputado Targino Machado fala fora do microfone.)

Colabore, deputado Targino. (Risos.)

Eu gostaria, inclusive, de pedir, de convocar, chamar os colegas deputados. Nós tivemos uma grande sessão, hoje, pela manhã, que debateu a Reforma da Previdência. Esta Casa lotada, inclusive sessão com a participação da Comissão da Câmara dos Deputados e uma larga parcela de deputados estaduais também prestigiaram a sessão que invadiu um pouco o período da tarde.

Portanto, quero aqui saudar a iniciativa do deputado Fabrício Falcão e também convocar os deputados que estão em seus gabinetes ou que estão no trajeto para cá, que nós já iniciamos a sessão e é importante a presença de todos.

Vamos iniciar o Pequeno Expediente.

A Sr.^a PRESIDENTA (Olivia Santana): Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

O primeiro inscrito deputado Jacó. Ausente.

Deputado Targino Machado, Líder da Bancada da Minoria, da Oposição.

O Sr. TARGINO MACHADO: Sr.^a Presidente, Sr.^{as} poltronas vazias, Srs. Deputados presentes, senhores da imprensa. Notadamente o companheiro Itamar, para quem envio em meu nome e em nome da Bancada da Minoria o meu abraço fraterno, desejando nesta data natalícia, muita saúde e paz. Vida longa, companheiro, para que daqui a 50 anos ainda possamos estar, nós dois, reunidos, fazendo a fofoca política. Um abraço, Itamar.

Sr.^a Presidente, tive o prazer de participar de algumas reuniões no Tribunal de Justiça para discutir o encerramento e desativação de mais de 50 comarcas, porque esse era o desejo do Conselho Nacional de Justiça apresentando, para isso, a justificativa de que essas comarcas do estado da Bahia, mais de 50, não tinham produção judiciária razoável. E eles consideram razoável uma linha de corte acima de 800 processos no último triênio. E não era o caso da comarca, por exemplo, de Amélia Rodrigues, que tem pouco mais de 400 processos no último triênio.

Diante do esforço hercúleo nosso, de uma guerra travada, urdida, que registro, contamos com o apoio do presidente da Assembleia, deputado Nelson Leal e até mesmo do Líder da Bancada da Maioria, conseguimos, a pedido do povo daquela terra de Amélia Rodrigues, capitaneado pelo seu prefeito Paulo Falcão e pela ex-vereadora, professora Adelaide. Posso vir a esta tribuna hoje, assumir o compromisso com eles, em nome do Tribunal de Justiça da Bahia, que a comarca de Amélia

Rodrigues não será desativada, porque, na verdade, o que o povo de Amélia Rodrigues e das outras cidades precisam, deputado professor José Raimundo, deputado Luciano Simões, é que o acesso à justiça melhore, mas que a justiça também chegue mais para perto do jurisdicionado e não é fechando comarcas pela vontade unilateral do Conselho Nacional de Justiça que vamos fazer isso.

Viva a democracia! Viva o povo de Amélia Rodrigues! Viva a sensibilidade do presidente do Tribunal de Justiça, viva a vitória. Mais uma vitória que conseguimos e a Comarca de Amélia Rodrigues não será extinta, nem desativada.

Sr.^a Presidente, chego a esta tribuna hoje e olho para uma cadeira vazia aqui. Aquela primeira cadeira ao lado do professor José Raimundo. E não posso deixar de registrar que nesta cadeira, durante muito tempo, professor José Raimundo, teve assento aquele que eu sempre considerei o melhor deputado dentre todos nós, o deputado saudoso, deputado Paulo Jackson...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...)e que ontem completou 19 anos de falecido. Mas pessoas da envergadura pessoal, da estatura moral como o ex-deputado Paulo Jackson, não morrem. Na verdade, porque quem muito amou e quem muito foi amado não morre. Se transfere deste para um outro local..

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) e o local de Paulo Jackson é de amor que devotamos a ele em reconhecimento. E, se aqui ele não está presente fisicamente, hoje, está presente através da nossa saudade. E quero que fiquem registrados esses 19 anos completados, ontem, do falecimento do nobre e saudoso deputado Paulo Jackson.

Sr.^a Presidente, eu gostaria de solicitar a V. Ex.^a, não é verificação de quórum. Eu quero solicitar a V. Ex.^a uma comunicação inadiável na condição de Líder.

A Sr.^a PRESIDENTA (Olívia Santana): Pois não, deputado Targino.

O Sr. TARGINO MACHADO: Sr.^a Presidente, dou notícia a esta Casa que um homem morreu em Feira de Santana, em uma clínica, durante um procedimento de uma endoscopia digestiva. E o corpo desse senhor foi indevidamente levado para casa pela viatura...pela ambulância da SAMU. Veja que bizarro, deputado Alan, que é meu colega médico. O corpo do paciente que faleceu durante a endoscopia, em Feira de Santana, foi carregado pelo veículo da SAMU e deixado no sofá da casa. E a polícia está a investigar este fato. Edilberto Lopes Batista, de 51 anos, passou mal no procedimento e a clínica acionou socorro, segundo familiares. O caso ocorreu na cidade de Feira de Santana. Agora vem o interessante de tudo isso. A secretária de Saúde afastou a equipe da SAMU que levou o corpo do paciente para casa após o seu falecimento, quando passou mal durante um procedimento de endoscopia. E diz que a secretária municipal da Saúde abriu sindicância para apurar o procedimento. E enquanto a investigação ocorre, a equipe fica fora dos serviços.

A Polícia Civil também apura o caso.

Por que eu estou trazendo esse fato aqui, Sr.^a Presidente? Nada mais natural que, deputado Alan, após um acontecimento desse, a secretária da Saúde do

município afastasse os funcionários da SAMU envolvidos para uma sindicância, deputado Luciano Simões.

O que me deixa pasmo é que em Feira de Santana, a cidade que escolhi para morar e para amar, e tenho por ela muita gratidão, ocorram procedimentos distintos, tratamentos distintos, um aplicado pela secretária da Saúde do município, que lá está há quase 20 anos, e outro procedimento... para um fato tão grave, ou mais grave do que esse, o prefeito Colbert Martins da Silva não adotou o mesmo procedimento da secretária Denise Mascarenhas.

E eu quero, aqui, comunicar aos senhores que foi aberto um processo de investigação, foi aberto um procedimento judicial, existe um processo judicial. A operação levou o nome de Pityocampa...

Deputado Jacó, deputado Jacó, eu solicito a atenção de V. Ex.^a, porque está a atrapalhar nossa fala.

Uma operação denominada pela Polícia Federal de Pityocampa para apurar, segundo consta nos autos, um desvio de verbas no município de Feira de Santana da ordem de R\$ 100 milhões, deputado Pastor Tom.

E peço permissão a V. Ex.^a para ler aqui alguns trechos, que dizem: “A investigação se iniciou em razão de notícias de irregularidades na contratação pelo município de Feira de Santana da cooperativa CoofSaúde, que é uma cooperativa de trabalho, mediante direcionamento de licitações voltadas à terceirização de mão de obra no âmbito da Secretaria Municipal da Saúde.

Ainda, segundo o noticiado, os respectivos contratos administrativos ilicitamente dirigidos àquela cooperativa eram superestimados em seus valores e por ela defeituosamente executados mediante prestação parcial dos serviços contratados.”

Na sequência, deputado Zé Raimundo: “E amparados por uma pseudofiscalização de agentes públicos sobre o momento da execução contratual fraudulenta, os agentes privados superfaturavam os serviços mediante emissão de notas fiscais ideologicamente falsas, que eram validadas em simulacros de processo de pagamento, viabilizando-se desse modo os pagamentos sequenciais, os desvios sequenciais de recursos públicos, posteriormente difundidos em complexo mecanismo de lavagem de dinheiro, mediante utilização de laranjas e empresas de fachadas.”

Isso parece até o negócio da Lava Jato!

“A mencionada investigação, posteriormente batizada Operação Pityocampa, em alusão à praga que acomete os pinheiros, porque os pinheiros são as árvores símbolos do cooperativismo, desenvolveu-se com o suporte das medidas cautelares de quebra de sigilo bancário e fiscal, interceptação telefônica, busca e apreensão, prisão temporária e sequestro de bens.”

Se não me engano, foram dez empresários presos – dez empresários presos! –, porque o montante disso chegou à bagatela de R\$ 100 milhões, de uma cidade pobre com mil dificuldades, um milhão de dificuldades, que é Feira de Santana.

Esse dinheiro... Esse é o pior ladrão, é o ladrão do dinheiro público. Esse é o pior, porque rouba sem precisar, rouba pela ganância. E o roubo, quem o perpetra contribui para o aprofundamento das mazelas da sociedade, quer seja na saúde pública, na educação, na prostituição infantil, etc., etc., etc.

E continua.

“Com efeito, restou demonstrada, até esse momento, a existência de uma verdadeira organização criminosa, composta, pelo menos, de dois distintos núcleos:...”

Observem isso! Composta, pelo menos, de dois distintos núcleos!

“(...) um político-administrativo, integrado por agentes públicos diversos, e outro econômico-empresarial, integrado por agentes privados e estruturado em torno da CoofSaúde, que, em articulada e sintônica atuação, controlavam as principais fases do macroprocesso de execução orçamentária e viabilizavam os reiterados desvios de recursos da Secretaria da Saúde do município de Feira de Santana, infringindo danos milionários ao Erário e à sociedade.”

E continua.

“Em linhas gerais, chegou-se à conclusão de que a CoofSaúde é uma empresa travestida de cooperativa que se beneficiou vencendo seguidas licitações superestimadas e direcionadas neste ponto, contando com o apoio do presidente da Comissão Permanente de Licitação e pregoeiro, contando com a anuência da secretária da Saúde, Denise Lima Mascarenhas, e de outros agentes que viabilizaram os repasses decorrentes dos contratos, ainda que à vista de notas fiscais falsas, o que propiciou excedentes financeiros.

Diante desse cenário, desenham-se de forma clara comportamentos que se amoldam aos crimes de pertinência à organização criminosa, à falsidade ideológica, fraude ao caráter competitivo e de licitação, peculato e lavagem de dinheiro, envolvendo, dentre outras pessoas, a secretária da Saúde do município de Feira de Santana, que tem o nome aqui multicitado, Denise Lima Mascarenhas, fazendo parte da organização criminosa.”

Observem para o que eu quero chamar a atenção: quando o crime foi perpetrado, o erro foi perpetrado pelos funcionários do SAMU, que pegaram um cadáver e, em vez de levar, ao IML para fazer o levantamento cadavérico...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) para fazer a necropsia, levaram esse cadáver e colocaram no assento, no sofá da casa onde residia. Aí a secretária de Saúde...

A Sr.^a PRESIDENTA (Olívia Santana): Concluindo, deputado.

O Sr. TARGINO MACHADO: Vou concluir.

(...) instaurou o devido processo para apurar essa fraude.

Quero saber, prefeito Colbert Martins, onde está V. Ex.^a diante de tantas mazelas praticadas pela secretária de Saúde, Denise Mascarenhas? V. Ex.^a não teve ainda a responsabilidade com os seus eleitores de dar satisfação à população. Deveria

afastá-la para que ela não possa manusear, fraudar, esconder provas que, com certeza...

A Sr.^a PRESIDENTA (Olívia Santana): Concluindo, deputado.

O Sr. TARGINO MACHADO: (...) estão lá escondidas na Secretaria de Saúde.

Peço vênia a V. Ex.^a, presidente, e um pouco de tolerância porque eu preciso dizer: prefeito Colbert Martins, acredito que V. Ex.^a não tenha rabo preso nem telha de vidro. Não tenha medo da secretária de Saúde, porque tenho certeza de que o “jus esperneandi” dela não vai alcançá-lo. Não queira ficar bem com a secretária de Saúde e ficar mal, como V. Ex.^a está, com a população de Feira de Santana, que perdeu os 100 milhões.

Tudo leva a crer, porque estão sendo contratadas outras empresas para substituir essa falsa empresa Coofsaúde. E aí quem é que me dá conta de que cessou...

A Sr.^a PRESIDENTA (Olívia Santana): Deputado Targino!

O Sr. TARGINO MACHADO: (...) o crime.

Muito obrigado, Excelência.

A Sr.^a PRESIDENTA (Olívia Santana): Obrigada, deputado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Olívia Santana): Passo a presidência ao deputado Luciano Simões para que eu possa também fazer uso da palavra.

(O deputado Luciano Simões Filho assume a presidência da Mesa.)

O Sr. Targino Machado: Eu sabia que a pressa de V. Ex.^a tinha uma justificativa. V. Ex.^a me trata sempre de outra forma, mais lhana, urbana e civilizada. E hoje V. Ex.^a estava me dando pressa, sabia que tinha essa razão, esse motivo. (Risos) Mas, se eu perdi no tempo, Excelência, vou ganhar por ser sucedido nesta tribuna por alguém com a sua envergadura pessoal. Vou me sentar ali junto do presidente que V. Ex.^a deixou em exercício, Luciano Simões. Viu como Deus é muito bom comigo?

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho): Depois dessa demonstração de amor, carinho e afeto, com a palavra, ainda no Pequeno Expediente, a deputada Olívia Santana pelo tempo de 5 minutos.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Presidente, fui extremamente condescendente com o nosso deputado Targino, Líder da Minoria.

Quero saudar a todas e todos colegas deputados, os jornalistas e todos que estão nesta Casa, servidores. Venho a esta tribuna por três razões. A primeira delas é para saudar o secretário Davidson Magalhães, secretário do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte, que na manhã de hoje fez um ato concorrido e brilhante, com a participação muito expressiva de militantes, trabalhadores rurais da economia

solidária, trabalhadores que fazem trabalhos manuais, que têm uma rede muito grande, muito expressiva de empreendimentos solidários na Bahia.

São 14 lojinhas já instaladas. Tenho muito orgulho de ter sido parte dessa história quando fui secretária da Setre. Hoje, nesse ato, contamos com a presença do governador Rui Costa assinando esses convênios com os Centros Públicos de Economia Solidária da ordem de R\$ 19 milhões. Isso significa injeção de recursos em diversos territórios, como o Território do Baixo Sul, Território do Sisal, Região Metropolitana, territórios do sul da Bahia.

Faço uma saudação muito especial a todos os empreendedores de economia solidária na pessoa de Claudete, aquela mulher negra, batalhadora, do Território de Irecê, que fez brilhantemente o uso da palavra pela manhã, revelando o quão é importante esse apoio do governo do estado, principalmente neste momento de crise econômica, de brutal desemprego. Mostrou como ela, sua família e tantas outras famílias hoje se sustentam com essa iniciativa, com essa estratégia de desenvolvimento econômico, que é a estratégia da economia solidária.

Portanto, fica aqui a mensagem de saudação e de reconhecimento da importância para a Bahia desse projeto e também do projeto de cidades solidárias que, tenho certeza, terá um pleno desenvolvimento neste novo mandato do governador Rui Costa.

Quero, agora, fazer referência ao segundo assunto que quero tratar, tema que me deixa muito triste. Deixo aqui a minha solidariedade ao povo de Lauro de Freitas e, em especial, à vereadora Luciana Tavares, a nossa vereadora naquela cidade, que, de sábado para domingo, ficou extremamente mobilizada, entristecida, desesperada com a chacina que ocorreu lá, mais especificamente no bairro de Portão. Uma chacina que ceifou a vida de seis moradores de Portão.

Nós temos de nos espantar com esse tipo de ação nefasta que acaba com o bem maior que cada pessoa tem; o bem maior que nós temos é o bem da vida. É muito triste ver um carro chegar, invadir o bairro e assassinos fazerem disparos a esmo matando pessoas, tirando a vida de uma criança de apenas 12 anos de idade, de jovens de 15 anos, de 19 anos, de pais e de mães de família.

Quero, portanto, destacar esse acontecimento, porque essas pessoas não podem ser vistas apenas como estatísticas de morte. São histórias de vida, são pessoas que moravam num bairro pobre, num bairro sofrido, como Portão. A gente tem atuação política lá. A prefeita Moema Gramacho esteve visitando Portão recentemente, quando o bairro foi atingido pelas chuvas. Na semana passada...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) foram as enchentes, e esta semana nós tivemos essa situação absurda que foram os disparos que levaram a vida de Rogério Oliveira da Silva, de 36 anos; de Raimunda de Jesus Santos, de 33 anos; de Pablo Nascimento, de 15 anos; de Guilherme Gomes dos Santos, de 19 anos; de Raiane Freitas Santos, de 12 anos; de Arthur Silva de Jesus, de 24 anos...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Então, presidente, deixo aqui o nosso registro e a nossa solidariedade a essas famílias.

E não poderia, Sr. Presidente, encerrar a minha fala sem pedir providência de apuração a esse grupo. Não é? Que hajam justiça e punição para esse grupo que entrou no bairro e fez essa chacina absurda!

E não poderia encerrar a minha fala sem deixar de destacar a minha solidariedade, também, aos familiares do nosso embaixador do Brasil no Líbano, Paulo Cordeiro de Andrade Pinto, e da embaixatriz Vera Lúcia Ribeiro Estrela de Andrade Pinto, falecidos vítimas de um acidente na Itália.

Paulo Cordeiro era embaixador do Brasil no Líbano. Eu tive a oportunidade, deputado Luciano, de conhecer o embaixador. Ele esteve junto conosco, inclusive, na abertura do Congresso da Unegro em 2010. Ele, sempre, foi um embaixador atuante, muito simpático e engajado nas causas da liberdade e da luta, também, contra a discriminação racial. O embaixador nasceu na Bahia, era um baiano, soteropolitano. Seu corpo foi cremado, hoje, também, no Cemitério Jardim da Saudade.

Então, nós estamos todas e todos entristecidos com essas mortes.

Eu faço, portanto, aqui, um apelo a este plenário para ficarem de pé. Vamos fazer 1 minuto de silêncio em memória do embaixador Paulo Cordeiro Andrade Pinto, da embaixatriz Vera Lúcia Ribeiro Estrela de Andrade Pinto e das seis vítimas da chacina em Portão, na cidade de Lauro de Freitas.

É isso, presidente.

Peço a V. Ex.^a encaminhar o pedido de 1 minuto de silêncio.

Muito obrigada.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho): Obrigado, deputada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho): Façamos 1 minuto de silêncio pela morte do embaixador.

(Faz-se 1 minuto de silêncio.)

Informamos a visita dos estudantes do Colégio Estadual Professor Nelson Barros, do bairro de Cajazeiras, aqui de Salvador. Sejam bem-vindos todos. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho): Ainda no Pequeno Expediente, deputado Jacó, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: Sr. Presidente, colegas deputados, pessoal da imprensa, pessoal da *TV ALBA*, colegas da Casa, seguranças, enfim, a turma do cafezinho, meu boa tarde.

Saúdo os estudantes de Cajazeiras. Sejam bem-vindos.

O que me traz, aqui, hoje, é a cidade de Irecê. Quero falar para o povo de Irecê, para o povo daquela terra, pois é um povo querido, trabalhador. Muito me honra representar aquela cidade, deputado Alan, aqui nesta Casa.

Eu quero destacar, porque, agora, no mês de maio, vai ser o mês de aniversário da cidade de Irecê. Vão começar os festejos no final de maio e os mesmos vão se estender por todo o São João. Então vai ser um mês de festa, um mês de entregas, um mês de realizações. E eu queria destacar, como uma das principais entregas, a Praça da Juventude em Irecê, uma praça grandiosa.

Essa obra foi iniciada em 2011, na gestão do ex-prefeito Zé das Virgens, com emenda do deputado Edson Duarte, algo em torno de R\$ 1,8 milhão à época. Zé das Virgens terminou o mandato. Passaram-se 4 anos da gestão passada. Essa obra não saiu do papel, não saiu do lugar, não avançou. E precisou, agora, o prefeito Elmo, em 2 anos, terminar essa importante obra.

Eu quero repartir e dividir esta alegria com o povo da Bahia, com o povo de Irecê, porque essa quadra, para ser concluída, o prefeito Elmo colocou mais R\$ 400 mil de recursos próprios. Essa quadra tem um campo *society*, tem quadra de tênis, tem campo de areia, tem duas academias, tem quadra coberta poliesportiva com arquibancada para 150 pessoas, tem pista de *skate* para esportes radicais, tem pista de caminhada, alambrado, duas áreas fechadas para eventos, área administrativa, sanitários, vestiários. E a prefeitura, ainda, irá instalar estátuas do artista plástico Jailson Paiva, um artista da nossa terra.

Essa obra deve ser entregue com a presença do governador Rui Costa, o melhor governador do Brasil. A praça se chamará Alecsander Alves, o Dinho da banda Mamonas Assassinas. Para quem não sabe, Dinho, falecido, era músico da banda Mamonas Assassinas, era da nossa terra, era do município de Irecê.

Queria, também, destacar uma outra obra importante. Prefeito Elmo, meus parabéns pela sua luta e pelo seu trabalho! Há a praça onde se encontra uma agência do Banco do Brasil, a Praça Dr. Mário Dourado Sobrinho. Essa praça foi iniciada há 60 dias apenas. Mesmo com as fortes chuvas, ela já está quase pronta, na fase final. A praça será entregue no aniversário da cidade, em 31 de maio.

Eu estarei, lá, ao seu lado, prefeito Elmo, para festejar essa entrega.

Trata-se de uma obra toda bem estruturada com acessibilidade que irá valorizar o comércio local como o Banco do Brasil, a Caixa Econômica e vários comércios. Vai embelezar o centro da cidade. A praça terá ciclovia, terá ampliação de estacionamento, arborização com espécie nativa. Essa obra recuperou, ainda, o monumento da história de Irecê com o dizer “*Nesta terra em se plantando tudo dá*”, originário pelo ex-prefeito Doinha.

Então, vão os meus parabéns ao povo de Irecê, porque o povo vai ganhar essas duas obras importantes: a Praça da Juventude e a Praça Dr. Mário Dourado Sobrinho.

Queria, também, aqui, relatar a minha correria do final de semana. Na manhã de sábado, estive em Feira de Santana, quando participei do curso estadual de formação de consulta popular que contou com militantes da juventude do nosso estado e de diversos locais da Bahia. Foi um momento rico em que fizemos profundas reflexões e análises das conjunturas nacional e internacional. Reafirmamos o nosso compromisso pela luta em defesa da democracia com a organização popular e com um projeto soberano de país.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Agradei, ainda, aos presentes, o apoio obtido dos mesmos durante as eleições e pela construção diária do nosso mandato.

Como em todos os espaços que participo, ressaltamos, também, a necessidade de lutarmos, incansavelmente, para denunciar a prisão política do nosso líder Lula e exigir a sua liberdade.

Queremos, aqui, saudar Léa, Alexandre Xandó e Guilherme e, em nome deles, saúdo a todos os participantes.

Queria também, Sr. Presidente, me permita, relatar que estive no município de Jussari, em uma plenária, a convite do vereador Jardel Tonelada...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) e esse evento aconteceu na Câmara de Vereadores. Juntou mais de 300 pessoas, estavam lá presentes representantes do mandato da deputada Alice Portugal, do deputado Zé Neto, e nós fizemos um debate profundo, importante com a oposição e o governo local. Gostaria de saudar os pré-candidatos, o vereador Erisvaldo, o Guimarães, o Jorge, que estão lá formando uma frente, que reúne os partidos como o PT e PCdoB. Quero ressaltar a minha alegria e a minha satisfação, Sr. Presidente, de estar participando desse evento importante na cidade de Jussari. E mando aqui o meu abraço a meu vereador Jardel Tonelada, e toda sua família.

Um forte abraço e Lula livre!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho): Obrigado, Jacó. Ainda no Pequeno Expediente, o deputado Alan Sanches, a força de Salvador, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ALAN SANCHES: Sr. Presidente Luciano Simões, que está presidindo muito bem a sessão, mais uma vez, colegas deputados, deputadas. Queria fazer uma saudação especial aos alunos do Colégio Estadual Professor Nelson Barros, sintam-se abraçados aqui pela Assembleia Legislativa, importante este convívio de todos vocês e tenham certeza de que um de vocês poderá estar aqui defendendo o nosso estado, a nossa capital também.

Bem senhoras e senhores, nós tivemos aqui, na última sexta-feira, uma homenagem proposta por mim, agraciada e votada à unanimidade por todos os deputados e deputadas, que foi a honraria, um Título de Cidadão ao nosso grande professor Dr. Olavo Pires de Camargo, um paulista da cidade de São Paulo. Na verdade, um paulistano, que agora também se torna baiano, com diversos serviços prestados aqui no nosso estado.

Cirurgias realizadas no nosso povo baiano, capacitação de médicos, através de diversos hospitais que fizeram sua carreira, sua opção em oncologia ortopédica, tiveram o privilégio de ser capacitados por esse médico com um currículo invejável.

Senhoras e senhores, eu fui convidado para no dia de amanhã, estar presente no Ministério Público justamente para falar e debater o Planserv e os médicos. Já são 16

especialidades médicas, deputado José Raimundo, 16 especialidades médicas que suspenderam os serviços por falta de conversa, de diálogo com o governador do estado e a Secretaria de Administração.

Já foi informado que mais duas especialidades também entrarão nesse processo, que é a paralisação também dos cirurgiões plásticos e dos cirurgiões de mão. Ou seja, cada vez mais subo a esta tribuna, peço o diálogo do Sr. Governador, do secretário de Administração com os médicos, com a categoria, com o sindicato dos médicos, com os servidores que são os mais prejudicados, mas até agora em vão. O governador, que foi formado no sindicalismo, se recusa a dialogar, a atender os pleitos dos médicos, mas prefere pagar R\$ 7 milhões, deputado Rosemberg, a uma empresa para criar esse caos no Planserv, que vem criando.

O que era para acertar, o que ela tem trazido aqui – nem conheço essa empresa, diga-se de passagem – é o caos para o servidor, para aquelas pessoas que estão necessitando. E digo mais, a partir do momento em que começarem a piorar as coisas, trarei os pacientes para esta Casa, para que esta Casa possa tomar alguma medida.

Senhoras e senhores, mais uma vez tratando aqui sobre a saúde, temos um grande problema que se avizinha: desde 2013, deputado Targino, existe uma coisa que hoje se chama de duplo vínculo dos médicos. Durante esse tempo todo... O que seria? Os médicos que são “sesabianos”, assim chamados, ou seja, são servidores do estado concursados, eles foram convidados pelo próprio estado para fazer uma ampliação de sua carga horária, através de uma pessoa jurídica, a chamada PJ, para poder ampliar essa carga horária. Então alguns médicos chegam a ter três ou quatro vínculos, fazendo o papel de três ou quatro médicos. E o que acontece? O ultimato foi dado agora. E, no final do mês, em torno de 221 médicos terão que fazer a opção de ser funcionários públicos, servidores concursados, ou ficar como pessoa jurídica.

O governo do estado para tentar solucionar isso disse o seguinte a esses médicos: ou você escolhe ser servidor, o seu vínculo com a Sesab, ou você escolhe o vínculo de pessoa jurídica. Agora vocês imaginam como fica a cabeça do colega nesse momento? Porque um vínculo do estado contra três vínculos de pessoa jurídica... Imaginem o transtorno que vai dar.

Além disso, para o próprio médico, o próprio servidor, o que vai acontecer? Imagine. Eu falei aqui 221 nessa primeira leva. Será que isso não vai levar a uma desassistência? Se eu falei aqui, no início desse pronunciamento...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) que cada médico desse pode chegar a três, quatro vínculos, como é que ficarão? Quem estará substituindo esses três ou quatro vínculos de cada médico desse? Será que a Secretaria de Saúde não está pensando nisso? Não, mas simplesmente ela traz agora um projeto, um esboço de um edital, no qual ela quer fazer a contratação, a licitação, uma habilitação ou um credenciamento...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) para que esses médicos possam, de alguma forma – para concluir, Sr. Presidente – possam fazer esse atendimento.

Ou seja, a Secretaria de Saúde – com a sua tolerância, Sr. Presidente, porque não haverá mais nenhum inscrito nesse 1 minuto restante – o que é que acontece? Ela está confundindo uma coisa com outra. Uma coisa é o duplo vínculo dos médicos que hoje são servidores públicos concursados e que trabalham também com ampliação da sua carga horária, através de uma PJ e outra coisa são todos os médicos que trabalham no estado através de pessoa jurídica. O que o estado precisa entender e que precisa realizar é que para fazer a contratação de mão de obra ele tem que fazer ou através de uma organização social, ou então através de um concurso público, mas o estado se recusa, neste momento, a fazer o concurso público.

Dessa forma, eu vou trazer aqui, já estou com o esboço do edital em mãos...

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Pela ordem.

O Sr. ALAN SANCHES: E amanhã estarei aqui apresentando para V. Ex.^{as} o absurdo, a loucura que esse edital quer trazer.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Pela ordem, presidente.

O Sr. ALAN SANCHES: Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho): Pela ordem, deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Sr. Presidente, gostaria que V. Ex.^a fizesse uma verificação de quórum para a continuidade da sessão, por gentileza.

O Sr. Targino Machado: Pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho): Pela ordem deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente, para contraditar o nobre líder, deputado Rosemberg Pinto, que ora solicitou uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão, mas antes, porém, eu gostaria de prestar um esclarecimento aos colegas, a membros da imprensa que já entraram em contato, sobre o que eu acabei de denunciar: a investigação perpetrada, em Feira de Santana, pela Polícia Federal, que terminou designada de Operação *Pityocampa*. Porque *pityocampa* é uma traça que parasita os pinheiros, e os pinheiros são a árvore que simboliza o corporativismo. O cooperativismo, aliás.

Essa investigação veio no rastro de um desvio de R\$ 100 milhões da prefeitura de Feira de Santana, notadamente através da Secretaria de Saúde, num crime urdido, perpetrado por, pelo menos, dois núcleos: o núcleo econômico empresarial e o núcleo político. O Ministério Público, talvez por uma estratégia inteligente, resolveu, primeiro, apurar o núcleo econômico empresarial, que resultou em 10 prisões. Parece que dois encontram-se, ainda, em prisão domiciliar e oito ainda estão no presídio. Mas o outro núcleo, que é o núcleo, talvez, mais importante... Porque o núcleo econômico empresarial não pode ter a responsabilidade com o dinheiro público que tem o núcleo de funcionários, de gestores da saúde em Feira de Santana.

E, por várias vezes, o Ministério Público cita a secretária de Saúde, a Dr.^a Denise Mascarenhas, como fazendo parte da organização criminosa que ajudou a desviar pelo menos R\$ 100 milhões da Secretaria de Saúde. Um crime infame, porque aumentou as filas do SUS, facilitou a morte das pessoas, esse desvio. E cita a Denise Mascarenhas, secretária de Saúde, como uma das protagonistas desse crime. E cita, ainda, o Sr. Dr. Cleudson Santos Almeida, que é procurador-geral do município de Feira de Santana e que foi advogado dessa cooperativa Coofsaúde. E eu, Sr. Presidente, estou aqui a perguntar ao prefeito Colbert Martins: a secretária de Saúde, Denise Mascarenhas, afastou uma equipe do SAMU que deu socorro a um paciente, que já não era paciente, porque já havia morrido durante um processo de endoscopia digestiva. E, em vez de levar o paciente para o IML, levaram para a casa e colocaram o morto no sofá da casa dos seus familiares. E essa equipe do SAMU foi afastada por esse crime. E cadê você, prefeito Colbert Martins, está esperando o quê? Eu não acredito que V. Ex.^a tenha um rabo preso ou telha de vidro. Está com medo de quê? V. Ex.^a precisava afastar a Sr.^a Denise Mascarenhas da Secretaria de Saúde e o Sr. Dr. Cleudson Santos Almeida, da Procuradoria jurídica da prefeitura, até para se garantir uma apuração lícita desse fato, porque senão fica pesando contra V. Ex.^a a cumplicidade. Eu não acredito, ex-deputado Colbert e atualmente prefeito. A não ser que V. Ex.^a queira que o povo faça coro e acredite nessa tese.

Sr. Presidente, concluo dizendo a V. Ex.^a que eu concordo com o encaminhamento da verificação de quórum do deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho): Obrigado, deputado Targino. Não havendo quórum para a continuidade da sessão, declaro-a encerrada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.